

E stá chegando o momento em que terá que se discutir seriamente quais tarefas terão que deixar de ser feitas, mesmo que em detrimento da qualidade dos serviços prestados". A declaração do presidente do Sindicato Nacional dos Servidores do Banco Central (BC), Paulo Lino, dá o tom da atual situação do quadro de pessoal do BC, instituição que, desde 2013, não realiza concurso para reforçar os seus quadros.

Devido à negligência de vários governos em repor a saída de servidores ao longo dos últimos anos, o BC amarga o menor efetivo de pessoal de sua história. Por lei, o banco poderia ter 6.470 funcionários, mas, hoje, o efetivo é de 3.589. Ou seja, existem 2.881 cargos vagos na estrutura da instituição.

O pior é que esse déficit ainda pode aumentar. Segundo Paulo Lino, há 600 servidores que poderão se aposentar até 2022, o que trará enormes problemas ao banco, caso não ocorra uma reposição. "OBC possui 300 servidores em condições de se aposentar, podendo sair a qualquer momento e, até o final de 2022, mais 300 servidores vão adquirir o direito à aposentadoria. Quase 17% do quadro total. A saída desses servidores, sem reposição, talvez não signifique o colapso da instituição, mas trará consequências graves".

Frete a esse cenário assustador, o BC encaminhou ao Ministério da Economia, no final do mês passado, pedido de concurso para 260 vagas, sendo 30 para técnico (nível médio; R\$7.741,31), 200 para analista (nível superior; R\$19.655,06) e 30 para procurador (gratificação em Direito; R\$21.472,49).

O presidente do Sinal, no entanto, não está otimista que o banco terá êxito em sua solicitação, pois acredita que o governo federal e a atual gestão do BC não estão preocupados em resolver o problema de pessoal da instituição. "Não existe vontade política do governo federal e nem se vê uma motivação da direção do BC em usar a força da importância da instituição para solucionar esta questão, que aflige o sindicato e os servidores da Casa", afirmou.

Veja a seguir a entrevista:

FOLHA DIRIGIDA - O BC ENCAMINHOU PEDIDO DE CONCURSO AO MINISTÉRIO DA ECONOMIA PARA 260 VAGAS, SENDO 30 DE TÉCNICO, 200 DE ANALISTA E 30 DE PROCURADOR. COMO O SINAL RECEBE ESSA NOTÍCIA? ESPERA QUE DESSA VEZ FINALMENTE O BANCO TENHA SUA SOLICITAÇÃO ATENDIDA?
Paulo Lino - O Sinal não tem grandes esperanças de que o concurso público para suprir os quadros das carreiras do Banco Central venha a ser convocado para este

Banco Central

Mais 600 servidores poderão se aposentar até o final de 2022



Paulo Lino diz que o BC sofre um processo crônico de esvaziamento do quadro de pessoal

ano. Não existe vontade política do governo federal e nem se vê uma motivação da direção do BC em usar a força da importância da instituição para solucionar esta questão, que aflige o sindicato e os servidores da Casa.

ESSAS 260 VAGAS NÃO REPRESENTAM NEM 10% DA ATUAL CARÊNCIA DE PESSOAL, QUE É DE 2.881 SERVIDORES. O SENHOR ACHA QUE O BC FOI MUITO TÍMIDO EM SEU PEDIDO OU ACREDITA QUE O BANCO ELABOROU UMA SOLICITAÇÃO MAIS REALISTA, DE FORMA QUE O MINISTÉRIO DA ECONOMIA TENHA CONDIÇÕES DE ATENDER AO PLEITO?

Acho que a direção do BC cumpriu protocoladamente sua obrigação, solicitando concurso público para o preenchimento do mesmo número de vagas pedidas no ano passado, desprezando as mais de 150 aposentadorias que ocorreram entre esses dois momentos e as quase 100 que ainda poderão ocorrer em 2020. Dizer que a direção foi tímida é pouco, já que desde 2013 não temos concurso. E nesse período de sete anos, deixamos de contar com quase 1.300 servidores, somente pela aposentaria.

O SENHOR JÁ TEVE A OPORTUNIDADE DE CONVERSAR COM O PRESIDENTE DO BC, ROBERTO CAMPOS NETO, SOBRE A SITUAÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL E DA NECESSIDADE DE

SE ABRIR CONCURSO PARA O BANCO? CASO POSITIVO, QUAL FOI O RETORNO OBTIDO? CONSIDERA QUE ELE ESTE EMPENHADO NESSE SENTIDO?

A última vez que o Sinal conversou com o presidente do BC sobre o assunto foi no final do ano passado e a impressão que tivemos é a mesma que se nos apresenta atualmente. O preenchimento de vagas por concurso público não parece ser uma de suas prioridades.

COMO A FALTA DE PESSOAL VEM PREJUDICANDO O BOM FUNCIONAMENTO DO BANCO? OS SERVIDORES ESTÃO MUITO SOBRECARRREGADOS?

Não considerando este período de trabalho remoto excepcional, em função da Covid-19, que obrigou o servidor do BC a se adaptar a um novo ritmo em suas tarefas, já de há muito que a falta de pessoal vem atingindo a todos os remanescentes. O avanço tecnológico e as plataformas digitais, se por um lado agilizam e facilitam o trabalho do servidor, por outro impulsionam um sem número de novas formas de organizações e operações financeiras, que precisam ser reguladas e fiscalizadas como todas as demais.

O SETOR DE MEIO CIRCULANTE É QUE O DEMANDA MAIS SERVIDORES? COMO A FALTA DE

PESSOAL IMPACTA ESSA ÁREA?

O Departamento do Meio Circulante, apesar de toda a sua importância para a sociedade brasileira, fazendo com que as cédulas e moedas cheguem em bom estado a todos os rincões do país, não é exatamente o que mais demanda servidores. As áreas responsáveis pelas atividades ligadas à supervisão, regulação e fiscalização do Sistema Financeira Nacional, se somadas, utilizam quase a mesma quantidade de mão de obra e ambas, assim como as demais, com menor lotação de servidores, padecem igualmente da falta de pessoal. Está chegando o momento em que se terá que discutir seriamente quais tarefas terão que deixar de ser feitas, mesmo que em detrimento da qualidade dos serviços prestados.

QUAIS SÃO OS ESTADOS ONDE O EFETIVO DO BC ESTÁ MAIS DESFALCADO?

Esta é uma pergunta difícil de se responder, pois temos sedes em nove estados e no Distrito Federal, diferentes entre si pelas características e pelas necessidades regionais. Não conseguimos enxergar o Banco Central se não for como um todo, que se completa. Analisando unicamente os números, neste momento, a praça de Belém é a que conta com o menor efetivo de servidores, menos de 50.

QUAL O CENÁRIO ESPECÍFICO DO RIO DE JANEIRO?

O Rio de Janeiro sofre o processo crônico de esvaziamento de quadros, similar ao que ocorre nas demais regionais. Há um perigo muito grande nesta política de desidratação das sedes regionais, com grande concentração de recursos e servidores em Brasília, que é o de perder a identidade nacional do órgão. Entendemos que esta é uma preocupação que deveria nortear a atuação da direção do BC.

O BC POSSUI AINDA MUITOS SERVIDORES COM IDADE PARA SE APOSENTAR? FICAR MAIS UM OU DOIS ANOS SEM CONTRATAR NOVOS SERVIDORES PODERÁ LEVAR O BANCO AO COLAPSO E AFETAR A POLÍTICA ECONÔMICA DO PAÍS?
Atualmente, o BC possui 300 servidores em condições de se aposentar, podendo sair a qualquer momento e, até o final de 2022, mais 300 servidores vão adquirir o direito

à aposentadoria. Quase 17% do quadro total. A saída desses servidores, sem reposição, talvez não signifique o colapso da instituição, mas trará consequências graves.

QUAL O CENÁRIO QUE O SENHOR TRAÇA PARA A AUTARQUIA SE NÃO HOUVER INGRESSO DE NOVOS SERVIDORES NO ANO QUE VEM?

Certamente pior que o de hoje, que é pior que o do ano passado e assim vamos até 2013, ano do último concurso. É preciso considerar, também, que a simples admissão de servidores não significa que os problemas serão sanados imediatamente, porque os admitidos precisarão passar por um período de aprendizagem e adaptação às tarefas exclusivas de Estado desenvolvidas no BC, que leva um tempo considerável em condições normais, mas certamente maior, em um momento de grande lapso entre concursos, que precisariam ser regulares para proporcionar uma sequência de transmissão de conhecimento.

O GOVERNO VEM DIFICULTANDO A ABERTURA DE CONCURSOS, ALEGANDO QUE OS ÓRGÃOS PRECISAM PRIMEIRO SE TORNAREM DIGITAIS. O SENHOR CONSIDERA QUE O BC É UMA AUTARQUIA QUE JÁ ATINGIU SEU ÁPICE NO PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO?

O processo de digitalização das tarefas parece ser inesgotável, diante das novidades tecnológicas que surgem no mercado quase que diariamente, mas não suprem a necessidade do ser humano. Todos os insumos digitais que um servidor recebe das instituições financeiras, por exemplo, facilitam mas não substituem sua capacidade de análise decisória. A competência do Banco Central do Brasil, reconhecida nacional e internacionalmente, os inúmeros prêmios ganhos por seus presidentes, sejam lá quais forem, não foram conquistados por nenhuma máquina, mas, sim, pela competência dos servidores, que constroem esta instituição há mais de 50 anos.

QUAL A IMPORTÂNCIA DE SER APROVADO NO CONGRESSO O PROJETO DE LEI QUE PREVÊ A INDEPENDÊNCIA DO BC? ACREDITA QUE ISSO SERIA FUNDAMENTAL PARA QUE O BANCO POSSA REALIZAR CONCURSOS COM MAIS REGULARIDADE?

Os projetos que preveem a autonomia do Banco Central, em tramitação no Congresso Nacional, estão focados principalmente nos mandatos do seu presidente e de seus diretores, não fazendo menção aos servidores e tampouco garantem a autonomia orçamentária e o poder de decisão quanto a concursos públicos. A verdadeira solução para nossos problemas é a instituição de uma política governamental de valorização do Estado brasileiro, com concursos públicos regulares e específicos para o Banco Central do Brasil, condição necessária para a autarquia continuar prestando com excelência seus serviços à sociedade brasileira.